

Ano 27 - nº 6.902 – 20 de setembro de 2023

Movimentos sindicais realizam atos contra juros altos nesta quarta

Sindicatos dos trabalhadores de todo país e movimentos sociais realizam, nesta quarta-feira (20), novos protestos para pressionar o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central a reduzir a taxa básica de juros brasileira (Selic) que, atualmente, está em 13,25%. Nesse patamar elevado, o índice faz com que o país continue com a maior taxa de juros reais (resultado da Selic menos a inflação) do mundo.



Em 2021 o Copom iniciou uma série de aumentos da Selic, que passou de 2% para 13,75%, percentual mantido de agosto de 2022 a agosto deste ano, quando houve redução de 0,50% no índice. Análises de todo o mercado e do próprio boletim Focus, divulgado todas as segundas pelo BC, apontam que na reunião do Copom que ocorre entre esta terça (19) e quarta-feira (20), haverá um novo corte de 0,50%.

Essa redução acontece depois de intensa pressão dos movimentos sociais, da sociedade e do governo federal. O movimento sindical avalia que a redução precisa ser ainda maior, para que o país alcance uma Selic inferior a dois dígitos, pelo menos.

Sondagem realizada pelo Dieese, considerando o estoque da dívida do setor público no patamar de cerca de R\$ 6 trilhões e que cerca de 64,5% desse estoque têm a Selic como indexador, mostrou que, cada ponto percentual na taxa Selic significa um aumento de custo da dívida anual de cerca de R\$ 38 bilhões.

O presidente do SindBancários Petrópolis, Sávio Barcellos e a diretora Cláudia Botelho participam do ato em frente à sede do Banco na Av. Presidente Vargas, 739, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

- Utilizem a hashtag #JurosBaixosJá nas redes sociais -

Brasil terá onda de calor excepcional com 40°C a 45°C e risco à vida

Institutos e centros de meteorologia advertem para um episódio excepcional de calor em grande parte do Brasil nos próximos dias. As marcas esperadas entre esta semana e a próxima vão superar em muitos os valores médios históricos de temperatura máxima em todas as cinco regiões do país com alto potencial de quebras de recordes para o mês de setembro e talvez até absolutos.

Trata-se de uma situação de elevado perigo pela severidade do calor esperado e que demandará atenção das autoridades. Serão vários estados em que o calor será muito intenso a extremo. A massa de ar quente vai afetar com força e marcas perto ou acima de 40°C, por exemplo, o Paraná, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Rondônia, Amazonas, Pará, Tocantins, Bahia, Piauí e Maranhão. O pico do calor em intensidade deve se dar entre o final desta semana e o começo da semana que vem.

A maior temperatura registrada oficialmente até hoje no Brasil foi de 44,8°C em Nova Maringá, Mato Grosso, em 4 e 5 de novembro de 2020, superando o recorde também oficial de Bom Jesus, Piauí, de 2005, de 44,7°C. Recordes mensais, e em algumas cidades até absolutos, podem cair neste evento de calor extremo.

- Veja em nosso site como se proteger durante uma onda de calor -